

Instituto Sedes Sapientiæ

Curso de Psicologia e Psicopatologia Simbólica Junguiana

8º Ano

Curso de Supervisão com Técnicas Expressivas

5º Ano

Docente: Dr. Carlos Amadeu Botelho Byington

Reflexões sobre a aula 1 – 09.03.2017

Introdução do Curso

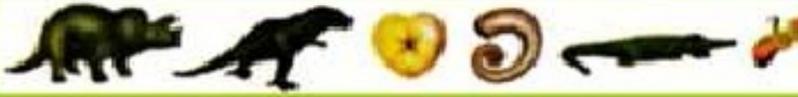
Caros colegas e alunos,

Recebam as boas vindas para o nosso curso de Psicologia e Psicopatologia Simbólica Junguiana. Gostei muito da nossa primeira aula e aguardo suas reações e comentários para ir corrigindo o rumo durante o curso. Vocês podem mandar e-mails depois das aulas ou fazer suas observações ao vivo na aula seguinte.

Registro aqui que fiquei muito feliz com o nível profissional e humano daqueles que se candidataram aos cursos.

Minha intenção é ensinar, nestes cursos, **a dimensão simbólica normal e patológica da psique individual e coletiva**. Trata-se de um humanismo que nos percebe como seres que surgiram na evolução com cem bilhões de neurônios e dez trilhões de sinapses capazes de estudar e compreender a história grandiosa e trágica desse nosso universo.

Esse desenvolvimento milagroso do nosso sistema nervoso começou com o surgimento da vida há quatro e meio bilhões de anos atrás, com as algas unicelulares que passaram a multicelulares e um dia chegaram a nós. Apresento-lhes dois gráficos importantes. O primeiro é sobre as Eras do nosso planeta. O segundo é sobre a classificação dos reinos animal, vegetal e mineral.

Eras Geológicas	Miliones de años	Período		Era
	2	Cuaternario		CENOZOICA
	65	Terciario		
	136	Cretácico		MESOZOICA
	193	Jurásico		
	225	Triásico		
	280	Pérmico		PALEOZOICA
	345	Carbonífero		
	395	Devónico		
	435	Silúrico		
	500	Ordovícico		
570	Cámbrico			

Identifico a psique com o Ser que abrange o subjetivo e o objetivo no universo. Faço isso, porque a vida se organizou à partir da formação das galáxias e durante bilhões de anos caminhou na direção da formação do nosso cérebro, cuja complexidade nos permite estudar e compreender a imensidão da Psique.

O segundo gráfico é sobre a classificação dos seres em mineral, vegetal e animal.

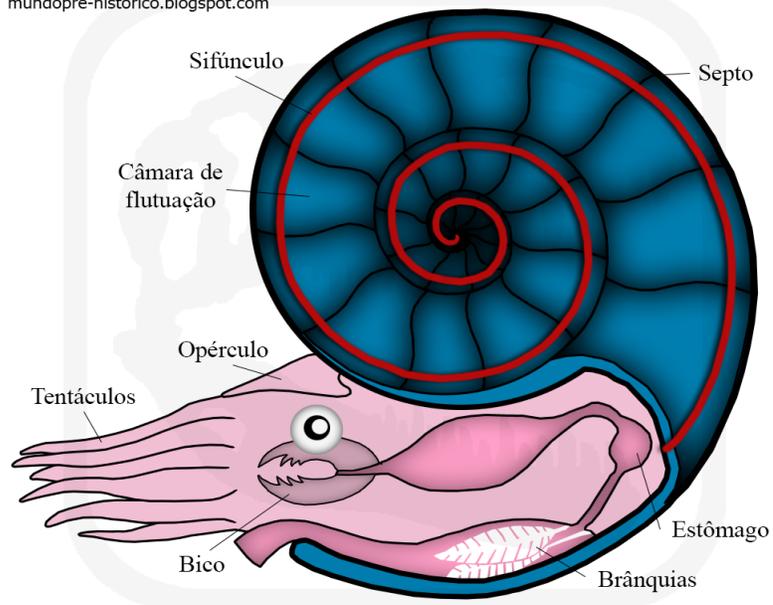


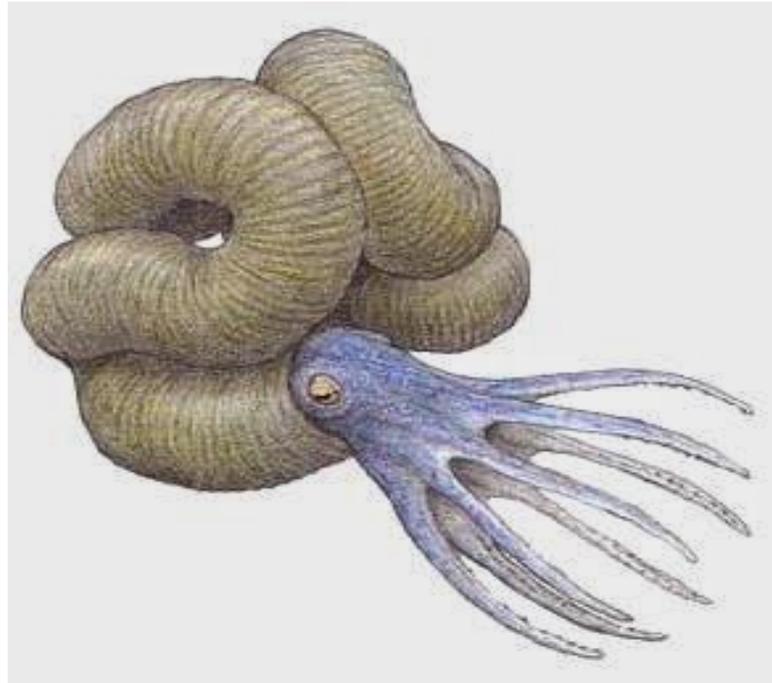
Trouxe para mostrar a vocês um pequeno tesouro: é um fóssil de Amonites. Trata-se de um cefalópodes que viveu na água no período Devoniano (410-360 milhões de anos) e desapareceu junto com os dinossauros no final do período Cetáceo há 65 milhões de anos.





mundopre-historico.blogspot.com





Ele é um animal muito interessante porque sua cabeça ia crescendo e se deslocando para a frente, deixando atrás câmaras no corpo. Ele usava essas câmaras para encher de ar e flutuar ou de água para afundar como fazem os submarinos hoje. Isso é para vocês terem uma ideia da riqueza e variedade infinita da evolução que precedeu a formação do nosso cérebro.

Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955) foi um padre jesuíta que se especializou em paleontologia para descrever a evolução. Infelizmente ele não pode publicar nem

uma linha do que escreveu em vida, pois seu pensamento seguia a Teoria da Evolução, de Darwin, considerada heresia pelo Santo Ofício e ameaçada de excomunhão. Após sua morte, sua irmã publicou sua obra e hoje sua criatividade é um banquete cultural para quem dela se alimenta.

Na sua descrição da evolução, Chardin conceituou o **processo de humanização** do cosmos. Ele não separa a matéria inanimada da animada, mas, ao contrário, estabelece uma continuidade da criação do universo até a formação da complexidade do nosso sistema nervoso e da nossa consciência.

Defino a Psique como o Self (Jung), o Atman (Hinduísmo), o Tao (Taoismo), o Zen (Zen Budismo) ou Deus, nas religiões. É da diferenciação desse Ser infinito e eterno, que surge o ser humano, a consciência e o Ego, que a gerencia.

Durante as trinta e três aulas do nosso curso, veremos que nossa consciência tem um gerente, **descrito por Freud como o Ego**, que é formado por nossas relações primárias e que pode estar na Consciência ou na Sombra. É o Ego que exerce a inteligência, que lhe é proporcionada pelo nosso Self, descrito por Jung como a totalidade da Psique.

A matéria viva nasce e se desenvolve coordenada pela proteína DNA no núcleo das células. **O DNA das células corresponde ao Arquétipo Central do Self que coordena todo o desenvolvimento psicológico.** Na Psicologia Simbólica Junguiana, esse processo é representado por três gráficos, que estão nos meus livros e estarão conosco em todas as aulas.

Dentro do Self, distinguimos, na humanização, **a polaridade mente-corpo**, que é da maior importância. **A mente e o corpo interagem durante toda a vida dentro do Self.** As funções corporais registram as sensações (físicas e emocionais), que são coordenadas pelo Arquétipo Central e formam a mente, a Consciência e o Ego. Essas representações atuam sobre o corpo dentro de uma relação dialética (*biofeedback*) de múltiplo retorno durante toda a vida. A formação e transformação permanente dessas representações, **que chamamos símbolos e funções estruturantes**, são o centro da atividade psíquica consciente e inconsciente, que chamaremos de **elaboração simbólica**. Por isso, é muito importante **não confundirmos a mente, o corpo, o Ego, a Consciência, o inconsciente e os arquétipos com o Self, pois todos atuam dentro dele coordenados pelo Arquétipo Central durante a diferenciação da Psique.**

Para acompanhar o curso, vocês precisam ler e entender três livros: ***Psicologia Simbólica Junguiana. A viagem de humanização do cosmos em busca da iluminação; A Viagem do Ser em Busca da Eternidade e do Infinito. As sete etapas arquetípicas da vida pela Psicologia Simbólica Junguiana e Psicopatologia Simbólica Junguiana***, que será publicado em abril.

No final do meu curso de Medicina, fui fazer análise devido a problemas pessoais. **Apaixonei-me por Freud** e estudei a sua obra durante quatro anos. No final dessa análise, fui estudar Jung com a Dra. Nise da Silveira, que acabara de voltar de Zurique. Depois de ler o volume nove das Obras Completas de Jung, intitulado ***Os Arquétipos do Inconsciente Coletivo***, decidi ir para Zurique e fazer a formação em Psicologia Analítica, pois **Jung se tornara minha segunda paixão**.

Quando voltei ao Brasil e fundei com outros colegas de São Paulo e do Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, filiada à Sociedade Internacional de Psicologia Analítica, para formar analistas junguianos, já estava convencido que a **Psicanálise e a Psicologia Analítica eram complementares**. Minha tese de formatura em Zurique foi ***Autenticidade como Dualidade na Unidade***. Nela, comecei a buscar a **relação dialética dos opostos como a verdade psíquica**, que mais tarde nomeei **Arquétipo da Alteridade**.

Não há dúvida que **a discordância sobre a natureza da libido, sexual para Freud e energia psíquica para Jung, contribuiu para separá-los, mas, a meu ver, foi o lado emocional que impediu a reunião das suas obras**. Vejam, no meu site, minha palestra *Freud e Jung, o que a Emoção não Permitiu Reunir*. (www.carlosbyington.com.br)

A Psicanálise descreveu a formação do Ego pelas relações primárias (o perverso polimorfo e o Complexo de Édipo) e a Psicologia Analítica concebeu o processo de individuação na segunda metade da vida. Jung não sabia que o Ego é formado pelos arquétipos e, por isso, alegava que Freud havia descrito o inconsciente pessoal e ele, a partir dos arquétipos, o inconsciente coletivo. No entanto, nas décadas de 1940 e 1950, Michael Fordham, em Londres, Jolande Jacobi em Zurique e Erich Neumann em Tel-Aviv descobriram que **o Ego é formado pelos arquétipos desde o início da vida**. Assim sendo, caiu a barreira entre o pessoal e o arquetípico, e entre a psicanálise e a psicologia analítica, mostrando que **tudo é pessoal e arquetípico**.

Querendo reunir as obras de Freud e de Jung, ou seja, a formação do Ego e o processo de individuação, **busquei um conceito que reunisse o Ego e o Arquétipo**

Central. Fui encontrá-lo no símbolo e, por isso, chamei minha obra de **Psicologia Simbólica**. Denominei-a **Junguiana** porque ela inclui o processo de individuação que Jung descreveu e viveu.

Símbolo vem do grego *symbolon*, “sin” quer dizer junto e “ballein”, que dá origem à palavra *ballet*, que significa lançar. **Symballein significa lançar junto**, que, no nosso caso, representa a relação permanente do Ego com o Arquétipo Central, do subjetivo e do objetivo e do consciente com o inconsciente. É isso que faz a *Yoga*, que significa união.

O Ego se relaciona com o Arquétipo Central por intermédio do símbolo, pelo processo de elaboração simbólica.

Dentro desta teoria, tudo na Psique é símbolo. Seus óculos, seu sapato, seu pai, sua mãe, sua casa, seu corpo, seus amigos, sua profissão, suas emoções, sua família, seu país, o céu e a terra, a vida e a morte. Absolutamente tudo! **Os cem bilhões de neurônios e os 10 trilhões de sinapses, se relacionam pelos significados simbólicos das coisas.** Em sua concepção do cérebro triuno, Paul MacLean descreveu o funcionamento do cérebro a partir de três estruturas que formaram nosso cérebro, durante a evolução. A primeira é o **cérebro reptiliano** que herdou as estruturas instintivas, como a respiração, a digestão, a circulação, a sexualidade... A segunda é o **cérebro límbico**, que expressa nossa dimensão emocional. Finalmente, a terceira é o neocortex, presente nas circunvoluções cerebrais que expressam nosso pensamento racional. Todas as três estruturas formam e operam o nosso cérebro, por intermédio dos símbolos e funções estruturantes. MacLean o chamou de triuno, ou seja, três em um.

Todas as coisas são entidades e todas as entidades são símbolos. **Os símbolos não funcionam sozinhos, pois são as funções que lhes dão significados.** Os pés são símbolos, mas é o caminhar que lhes dá seu significado. Os pulmões dão símbolos, mas é a respiração que lhes dá o seu significado.

A relação das funções com os símbolos forma o processo de elaboração simbólica. Ele é coordenado pelos arquétipos que operam à volta do Arquétipo Central e produzem significados para dar conhecimento e inteligência ao Ego. **Isso os torna símbolos e funções estruturantes da Consciência.**

Os símbolos e funções estruturantes reúnem o Ego e o Arquétipo Central e todas as polaridades do Self como morte-vida, razão-emoção, mente-corpo, saúde-doença, homem-mulher, criança-adulto, aluno-professor e tudo mais.

O sistema nervoso é sempre simbólico. Os neurônios participam da elaboração simbólica e quando os significados formam o Ego, **os neurônios enviam esses significados para o hipocampo que registra a memória.** O sistema nervoso se “interessa” pelos significados que mais afetam o Ser. Quando o conhecimento é unilateral, como, por exemplo, a matéria do vestibular que é aprendida sem elaboração emocional somente para fazer uma prova, o hipocampo registra esse conhecimento superficialmente e logo o descarta, porque não o considera importante para a vida. Quando a elaboração simbólica é feita dentro da vivência e os seus significados mostram sua importância na vida, o hipocampo os registra com significado VIP e elas não são mais esquecidas.

Por isso, a **Pedagogia Simbólica Junguiana** é exercida privilegiando as vivências simbólicas que motivam os alunos e os levam a perceber a importância do que aprendem. Para isso, o professor precisa ensinar dentro da **empatia** (“em” = interno e “patia” = *pathos* que quer dizer emoção, paixão, sofrimento e fascinação). **A empatia professor-aluno ou terapeuta-paciente ocorre dentro da transferência,** que eu procurarei ilustrar e exercer durante o curso.

Freud enfatizou a transferência patológica que é a projeção da patologia do paciente no terapeuta, enquanto que **Jung enfatizou a transferência normal** que favorece a relação pedagógica ou terapêutica dentro do consciente normal no processo de individuação. Vejam no meu site (www.carlosbyington.com.br), o artigo sobre o *Quatérnio Transferencial*, que descreve a relação dessas duas transferências na educação e na terapia.

Até aqui o desenvolvimento psicológico, em função da relação dos cem bilhões de neurônios está muito complexo, mas harmônico. No entanto, a vida, como sabemos, é tudo, menos harmonia. Heráclito de Éfeso, por exemplo, (535 A.C. a 475 A.C.) ensinava que “a vida é conflito”.

Junto com a teoria de desenvolvimento das fases oral, anal, fálica e genital da libido, **Freud descobriu a fixação. Devido ao sofrimento,** muitas vezes, o Ego e o Self não aguentam continuar a elaboração simbólica e o processo de elaboração de determinados símbolos e funções estruturantes estaciona. **O símbolo fixado forma a Sombra e as funções estruturantes fixadas se tornam defesas.** O Arquétipo Central continua lançando mão dos símbolos e funções fixados, pois eles fazem parte da Psique, mas eles agora são expressos na Sombra, de maneira deformada como **defesas que**

formarão os quadros psicopatológicos e as disfunções do Ser, que considero um sinônimo do Mal.

O problema do Bem e do Mal, dentro da dimensão Ética, sempre foi e continua sendo difícil de ser compreendido e explicado. Podemos dizer que ele é o maior problema do funcionamento psicológico e da vida e, por isso, sua formulação é tão difícil. **Trata-se de explicar como é que cem bilhões de neurônios, que trabalham em conjunto para construir a conduta inteligente, podem atuar destrutivamente contra a vida individual e cultural.** O problema se torna ainda mais difícil e paradoxal, quando percebemos que, junto com as maravilhas criadas pela inteligência, que consideramos o Bem e que ultrapassam a criatividade de todas as demais espécies, está o Mal em nós que é a maior destrutividade e crueldade que a vida praticou na terra, desde o início da criação. **Freud criou o conceito de instinto de morte para explicar a destrutividade.** Contudo, ele não me parece plausível, pelo fato de não ter relação dinâmica com a vida. Para que existisse um instinto de morte para destruir a vida, teríamos que admitir uma esquizofrenia biológica, que não existe em qualquer organismo vivo.

Para explicarmos psicodinamicamente a destrutividade humana, de maneira coerente, sem a criação artificial e inverossímil de um instinto de morte, precisamos conceber algo que faça parte do funcionamento normal da vida.

A Psicologia Simbólica Junguiana aborda o Bem e o Mal com dois argumentos que se entrelaçam e se tornam um só. O primeiro é que nossa inteligência tão genial para a prática do Bem, exatamente devido à sua grandiosidade também é genial para a prática do Mal. Esse é o grande paradoxo da ética humana. **O segundo argumento, que ratifica o primeiro, e ao mesmo tempo resolve logicamente o seu paradoxo é que é a fixação do Bem que forma o Mal. O maior dos poetas disse que “nada é bom ou mau, pois é o pensamento que os faz” (*Nothing is either good or bad, but thinking makes it so.* Shakespeare, Hamlet).**

Os símbolos e as funções estruturantes normais e patológicos são os mesmos. O que os faz tão terrivelmente antagônicos é a dor que paralisa e deforma o **processo de individuação e cria as fixações, as defesas e a Sombra.** Dentro desta perspectiva, a Sombra é o crime no Direito, é o pecado na Teologia, é o sintoma na Medicina, na Psicologia e na Psiquiatria, é o aprendizado das deformações humanas, pela imitação, é a exploração de um ser humano por outro na socioeconomia (a mais

valia de Marx), é a exaustão e a destruição do meio ambiente na Ecologia, e é o Mal na Filosofia.

Desta maneira, nosso curso incluirá o estudo de muitos símbolos e funções estruturantes, no desenvolvimento normal e na patologia, sempre percebendo sua elaboração dentro também da função ética, ou seja, entre o Bem e o Mal. Assim sendo, o Ministério da Saúde e o Ministério de Educação são irmãos gêmeos. As profissões médicas cuidam das doenças, mas são os educadores que percebem o início da doença e podem contribuir para sua profilaxia.

A fixação da elaboração simbólica como marco divisório entre o desenvolvimento normal e patológico **torna a vida um drama marcado pelo sofrimento que transcorre entre o Bem e o Mal.** Somente tendo isso em mente podemos participar permanente e eticamente dos processos de humanização e de individuação, como seres que a eles pertencem.

Boa semana a todos e até quinta-feira,
Byington

Um pedido em especial: Aqueles que ainda não enviaram a foto que pedi, por favor, o façam com a brevidade possível.